



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS-CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

TATIANA PAIVA SOUSA

**EGRESSOS DA SEGUNDA TURMA DA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO DA UFPA-CAMETÁ: IMPRESSÕES SOBRE
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA.**

**Baião-PA
2024**

TATIANA PAIVA SOUSA

**EGRESSOS DA SEGUNDA TURMA DA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO DA UFPA-CAMETÁ: IMPRESSÕES SOBRE
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Waldma Oliveira

**Baião-PA
2024.**

TATIANA PAIVA SOUSA

**EGRESSOS DA SEGUNDA TURMA DA ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO DA UFPA-CAMETÁ: IMPRESSÕES SOBRE
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Waldma Oliveira.

Data da aprovação: 14/12/2024

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Waldma Máira Menezes de Oliveira
Universidade Federal do Pará - Orientadora

Prof. Ma. Letícia dos Santos Furtado
Universidade Federal do Pará – membro interno

Prof. Esp. Aline Corrêa de Barros da Costa
Universidade Federal do Pará – membro interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, porque sem a sabedoria que ele me deu nada teria se realizado, agradecer a minha mãe Edalena Freitas e ao meu pai Nelino Pimentel por serem sempre meu suporte de apoio em tudo que precisei, por lutarem de todas as maneiras para me ajudarem financeiramente e emocionalmente, por cuidar do meu filho no período dos estudos, onde dedico essa conquista também para eles.

Ao esposo Elrison Leite por sempre me apoiar e está ao meu lado em toda essa jornada acadêmica me incentivando e cuidando do nosso Filho, e claro ao meu filho Enzo que é meu maior incentivo para nunca desistir. Agradecer aos meus irmãos Wandson Paiva e Nelison Paiva, que sempre me motivarem e cuidarem de mim, por me transmitir carinho e força a continuar sempre no estudo, ao ver a felicidade deles no rosto com minhas conquistas é gratificante.

É Claro agradecer imensamente a minha orientadora Dr. Waldma Maira Menezes de Oliveira por ser tão parceira, amorosa, paciente durante toda a construção deste trabalho que sempre ela não teria realizado e não teria a mesma emoção. Gratidão é a palavra.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” Paulo Freire.

RESUMO

O estudo busca responder a seguinte questão-problema: quais as impressões dos egressos da segunda turma da especialização em Educação inclusiva no campo da UFPA-Cametá, acerca de aspectos referentes à experiência formativa e à sua inserção na área educacional? O objetivo de modo geral é analisar as impressões dos egressos, da segunda turma da especialização em Educação inclusiva no campo da UFPA-Cametá, acerca de aspectos referentes à experiência formativa e à sua inserção na área educacional e de modo específico averiguar os limites e possibilidades da experiência formativa no que tange ao atendimento educacional de educandos com deficiência. Realizou-se uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa de característica de um estudo de caso. Entrevistou-se 03 (três) egressos do curso. Os dados ilustram que a formação continuada auxiliou a compreensão sobre os tipos de deficiência e metodologias de ensino direcionado aos educandos com deficiência nas escolas do campo, bem como direcionou a construção de um olhar mais inclusivo, empático e acessível as diferenças e singularidades dos educandos com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Inclusiva no Campo. Especialização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	09
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

A inclusão baseia-se no princípio de que todos os seres humanos têm direitos iguais (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [Unesco], 1948), envolvendo ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas (Ministério da Educação [Mec], 2008a) e abrange todas as minorias historicamente excluídas da sociedade, seja por questões de raça, sexo, religião, origem ou qualquer condição. (Unesco, 1948).

A interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo está presente em vários documentos como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008a) e a Resolução 2/2008 (Brasil, 2008b).

No primeiro documento, no art. 2º, as Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam a adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal. (Brasil, 2002).

No segundo documento legal, “a interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento educacional especializado estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos” (BRASIL, 2008a, p.17). E por fim, no terceiro:

§ 5º Os sistemas de ensino adotarão providências para que as crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, objeto da modalidade de Educação Especial, residentes no campo, também tenham acesso à Educação Básica, preferentemente em escolas comuns da rede de ensino regular (Brasil, 2008b)

Assim, a Educação do Campo e a Educação Especial são hoje áreas que se tornam cada vez mais próximas, ambas lutam por direitos sociais, educacionais, identitários e linguísticos. Ao falar dessas duas minorias sociais - não em questão quantitativa, mas sim por questões políticas - necessita-se pensar a formação continuada do profissional que irá atender esta clientela, ou seja, pensar a formação dos graduandos da licenciatura em Educação do Campo.

A formação docente na área da Educação Especial, considerando a especificidade e a interface da Educação do Campo e da Educação Especial, deve ser assumida como uma política pública comprometida em atender às demandas dos educandos com deficiência¹.

Este estudo busca investigar os egressos da Faculdade de Educação do Campo e da Especialização em Educação Inclusiva no Campo da Universidade Federal do Pará Campus Cametá. É na interface entre Educação do Campo e Educação Especial e na trajetória formativa da FECAMPO que o Curso de Especialização em Educação Inclusiva do Campo nos anos de 2018 e 2021 se inscreveu. O curso objetivou discutir informações teórico metodológicas que permitiram a reflexão e o aprofundamento sobre práticas inclusivas aos alunos com deficiência nas escolas do Campo da Região Tocantina (Oliveira, 2022).

De acordo com Oliveira (2022) o curso formou na primeira turma 44 (quarenta e quatro) e na segunda 36 (trinta e seis) totalizando 80 especialistas em Educação Especial no campo. Qualificou-se profissionais para atenderem alunos com deficiência nas escolas do campo, bem como a circulação de trabalhos científicos na interface da educação especial e na educação do campo em eventos nacionais e internacionais. Na primeira turma da especialização houve 02 (duas) egressas da Educação do Campo polo Mocajuba/2015 e na segunda 05 (cinco) egressos: 04 (quatro) do polo Vila do Carmo/2015 e 01 (um) da turma de Limoeiro do Ajuru/2015. Neste estudo optou-se em averiguar os dizeres dos egressos da segunda turma, por apresentar o maior quantitativo.

Para tanto, o estudo busca responder a seguinte questão-problema: quais as impressões dos egressos, da segunda turma da especialização em Educação inclusiva no campo da UFPA-Cametá, acerca de aspectos referentes à experiência formativa e à sua inserção na área educacional?

Este estudo objetiva de modo geral analisar as impressões dos egressos, da segunda turma da especialização em Educação inclusiva no campo da UFPA-Cametá, acerca de aspectos referentes à experiência formativa e à sua inserção na área educacional e de modo específico averiguar os limites e possibilidades da experiência formativa no que tange o atendimento educacional de educandos com deficiência.

¹ Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015, p. 1)

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com características de estudo de caso. A pesquisa de campo apresenta característica de estudo de caso, posto que “o estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda [e] o pesquisador procura revelar multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação [...]” (Ludke; André, 1986, p. 12)

No que tange o procedimento metodológico utilizou-se a entrevista semiestruturada. Realizou-se 03 (três) entrevistas com os egressos da LEDOC/EIC da segunda turma. A entrevista ocorreu no meses de outubro e novembro de 2024 e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da pesquisa e divulgação das imagens produzidas.

Quadro 1- Perfil dos Entrevistados

Nome fictício	Idade	Sexo	Formação
Rosa	46	Feminino	Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Especialista em Educação Inclusiva no Campo, ambos pela UFPA-Cametá
Girassol	42	Feminino	Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Pedagogia. Especialista em Educação Inclusiva no Campo, ambos pela UFPA-Cametá
Cacto	47	Masculino	Graduação em Licenciatura em Educação do Campo, Especialista em Educação Inclusiva no Campo, ambos pela UFPA-Cametá. Graduando em Pedagogia.

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

A análise do material estudado ocorreu por meio da Análise de conteúdos (Bardin, 2010) criando-se categorias temáticas, que viabilizaram a organização deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação contínua é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidade de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço (Brasil, 1996)

Apesar da formação dos profissionais da educação ser garantida pela LDB, inclusive no próprio local de serviço, Oliveira (2022) retrata que essa não é realidade dos professores das escolas do campo. Quando é garantida formação ao profissional ocorre

na secretaria de educação municipal, que fica localizada na área urbana da cidade, o que ocasiona um número pequeno de profissionais do/no campo que participam desses cursos.

Os entrevistados Rosa, Girassol e Cacto são professores do campo na Vila do Carmo - Cametá. Fizeram a licenciatura em Educação do Campo e a especialização em Educação Inclusiva no Campo, a respeito da formação continuada eles descrevem que:

Quadro 2 – Perguntas aos entrevistados Eixo 1

Entrevistada	A formação em educação Inclusiva no Campo contribui para sua prática educativa? Se sim, justifique.
Rosa	Sim. Com esse olhar mais carinhoso e humano que a Educação do Campo nos proporciona, pude desenvolver melhor as atividades que levou os alunos a vivenciarem a diversidade, usando as diversas culturas que existem por aqui, possibilitou também a tolerância e respeito entre os educandos, garantindo igualdade de oportunidades para todos. Foi muito importante também para a questão do desenvolvimento social da Pessoa com Deficiência. Alguns alunos com deficiência não eram incentivados a sair da sala de aula no intervalo, ficavam sozinhos e a partir do diálogo sobre essa diversidade, eles se tornaram visíveis.
Girassol	Sim. Me permitiu uma visão mais ampla de como de fato deve ocorrer a inclusão dos alunos deficientes no contexto escolar.
Cacto	Sim, muito pois ali estudamos as demais deficiências de forma específica autismo, deficiência visual, surdez, física, intelectual entre outras.

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

De acordo com os entrevistados Rosa, Girassol e Cacto a formação em Educação Inclusiva no Campo contribui para que os professores tenham um olhar diferente e sensível, para que assim possam desenvolver algo diferente para os alunos vivenciarem uma diversidade ao seu redor, buscando trabalhar com a igualdade e respeito entre todos.

A entrevistada Rosa destaca a importância de trabalhar com os educandos com deficiência, pois já presenciou que eles não eram incentivados na escola, ter um diálogo é importante para o desenvolvimento. Já Girassol diz que precisa ter uma visão ampla de como realmente devem trabalhar a educação inclusiva na escola e Cacto relata a importância de ter um estudo signficante e continuado para atender os alunos com qualquer tipo de deficiência.

As falas do entrevistados evidenciam que a formação continuada, especialização em Educação Inclusiva no Campo, oportunizou uma visão mais ampla sobre a inclusão, um olhar mais empático e inclusivo e conhecimento específico sobre os tipos de deficiência e metodologias no ensino. Desse modo, destaca-se que “a formação inicial e continuada de toda a equipe escolar é fundamental para que se possa caminhar em direção a uma escola inclusiva, assim como devem ser asseguradas condições dignas de trabalho a todos” (Lopes, Capellini, 2025, p.92).

Na entrevista os professores Rosa, Girassol e Cacto destacam, no quadro a seguir, os limites e possibilidades de suas práticas educativas com seus alunos com deficiência:

Quadro 3 – Perguntas aos entrevistados Eixo 2

Entrevistada	Quais os limites e possibilidades em suas práticas educativas na educação básica com educandos com deficiência nas escolas do campo?
Rosa	Na maioria das escolas por aqui pela região somos limitados pela falta de estrutura física, para receber nossos educandos com deficiência. Porém não podemos nos abater por conta desses percalços, pois a partir dos saberes que adquirimos em nossa formação/experiência, podemos e devemos fazer não só do espaço, mas da sociedade um lugar acolhedor, fazer com que esses conhecimentos cheguem a outros professores e profissionais para que as pessoas com deficiência possam conviver de maneira plena com todos, para que possam ter acesso a um ensino igualitário, que valorize suas diferenças.
Girassol	Os limites estão relacionados a falta de assistente para dá maior suporte aos alunos. As possibilidades de ter uma educação mais inclusiva para nossos alunos em que possam desenvolver suas potencialidades e superar desafios encontrados por eles no dia a dia. Em relação a possibilidade de experiência a atendimento educacional é desafiadora em ter que trabalhar compartilhando atenção com os demais alunos e alunos com deficiência, uma vez estes precisam de atenção redobrada nas atividades escolares, pois precisam de assistentes para lhes dar apoio pedagógico. Então tenho que elaborar suas atividades de acordo com suas necessidades e potencialidades e aplicar, dando-lhes orientações para resolver e atingir o objetivo daquela atividade. Mas necessitam de um assistente para lhe ajudar com as atividades.
Cacto	Nossas escolas do campo ainda tem um grande processo a seguir pois a inclusão de pessoas com deficiência ainda é feita pelo professor que tem que trabalhar em escolas sem acessibilidade sem apoio de suporte pedagógico e sem materiais específicos.

Fonte: elaboração das autoras, 2024.

De acordo com Rosa, a maioria das escolas não tem uma estrutura adequada para receber os alunos. A ausência de uma boa estrutura física na escola apresenta-se como um limite nas práticas educativas, afinal o espaço e os recursos nela disponibilizados, como a Sala de Recurso Multifuncional, são imprescindíveis para o desenvolvimento da acessibilidade e a promoção da inclusão. Rosa afirma que tal conjuntura física não pode abater e/ou desmotivar a prática educativa do professor, pois de acordo com ela a formação oportunizou compreender a importância que a escola seja um lugar de aprendizado acolhedor, fazendo com que os alunos com alguma deficiência sejam bem recebidos com respeito por todos.

Assim, garante-se ter um acesso pleno, em que a escola seja um lugar de igualdade e diversidade, sendo que um profissional pode se inspirar no outro para trabalhar cada vez melhor com a inclusão e ter um apoio pedagógico necessário na escola do campo, assim como diz Oliveira (2021) que:

[...] nesta perspectiva, a escola é que deve mudar para receber o aluno deficiente, isto é, realizar mudanças estruturais, curriculares e atitudinais, que viabilizem o processo de inclusão. O atendimento educacional especializado (AEE) é realizado em salas de recursos multifuncionais e a escola trabalha com as diferenças, o que pressupõe um currículo e práticas educativas que respeitem as diferenças individuais e culturais dos educandos (Oliveira, 2021, p.25)

A entrevistada Girassol diz que os professores precisam de uma assistência para dar suporte maior e atenção dobrada aos alunos com deficiência, que possam ter possibilidades de adquirir novas experiências ao decorrer do dia a dia e superar vários desafios da vida, pois diz que trabalhar com alunos já é um desafio e os alunos com deficiência tem que ter uma atenção redobrada e a professora tem que fazer as atividades adaptadas a necessidade dos alunos, o que seria mais acessível se tivesse a presença do profissional de apoio especializado.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015 prevê a figura do profissional de apoio escolar para estudantes com deficiência auditiva, visual, física, intelectual ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que é importante avaliar o apoio de profissionais em cada necessidades dos alunos com deficiência, garantindo o envolvimento de todos da comunidade escolar.

Já de acordo com Cacto, trabalhar com a inclusão na escola do campo é desafiador, pois não há a sensibilidade de receber os alunos com deficiência e o suporte pedagógico para ajudar os professores a adquirir uma aprendizagem adequada aos alunos. Ressalta ainda que os materiais pedagógicos não são adaptados às necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou responder a seguinte problemática: quais as impressões dos egressos da segunda turma da especialização em Educação inclusiva no campo da UFPA-Cametá, acerca de aspectos referentes à experiência formativa e à sua inserção na área educacional? Os dados ilustram que a formação continuada auxiliou a compreensão sobre os tipos de deficiência e metodologias de ensino direcionado aos educandos com deficiência nas escolas do campo, bem como direcionou a construção de um olhar mais inclusivo, empático e acessível as diferenças e singularidades dos educandos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 out.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008b. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 out.2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 32, 9 abr. 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 out.2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência da Pessoa com Deficiência). Disponível <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 out.2024.

BRASIL. **Lei nº. 9394/ 96**. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>.. Acesso em: 11 out.2024.

LOPES, J. F.; CAPELLINI, V. L. M. F. **Escola Inclusiva: Um estudo sobre Infraestrutura Escolar e a Interação entre os Alunos com e sem Deficiência**. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/12832> Acesso em: 11 out.2024.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPUD, 1986.

OLIVEIRA, I. A. Educação Especial e Educação do Campo no Contexto Brasileiro: Memórias e Diálogo. **IN: Educação especial do campo: trilhas, perspectivas e renovação** / Ana Paula Cunha dos Santos Fernandes (Org.). – Belém: EDUEPA, 2021. p. 16-26.

OLIVEIRA, W. M. M. **Relatório do Curso de Especialização em Educação Inclusiva no Campo da turma 2 2021-2022**. Faculdade de Educação do Campo – UFPA/Cametá, 2022.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 11 out.2024.